

Capixaba quer o crescimento sem desequilíbrio

AJ22553

O Espírito Santo deve se desenvolver de forma equilibrada, adotando políticas que acabem com o êxodo rural, a concentração nas grandes cidades, especialmente na Grande Vitória, a dilapidação e degradação dos recursos ambientais e a desigualdade na distribuição dos recursos do ICMS. Esse desenvolvimento deve, ainda, buscar a harmonia com a solução dos conflitos nas relações campo-cidade e entre no interior das classes sociais e a conscientização da população como caminho para resolver os problemas sociais.

Esse é o futuro desejável da sociedade capixaba desenhado nos seminários realizados pelo "Espírito Santo Século 21" segundo informa documento recém-editado pelo projeto, de autoria dos técnicos Antônio Celso Dias Rodrigues (coordenador da equipe), Roberto Garcia Simões e Márcia Siqueira, com introdução escrita pelo engenheiro Lélío Rodrigues. O documento, já distribuído aos segmentos organizados da sociedade e a todos os participantes dos seminários, será posto em discussão na série de debates públicos que começa hoje, às 18h30m, no auditório da Rede Gazeta de Comunicações.

Fase final

Os debates públicos fazem parte da fase final do projeto, já iniciada no último dia 23, com a realização de uma série de reuniões com os segmentos organizados da sociedade. Naquele dia o documento "O Futuro Desejável da Sociedade" foi discutido pelos políticos e partidos políticos, seguindo-se outras reuniões com empresas e entidades empresariais, entidades da sociedade civil e representações de empregados e entidades governamentais. De hoje até o dia 29 serão realizados debates públicos sobre nove temas selecionados pelo projeto: "A Questão Regional do Espírito Santo" (hoje); "Os Caminhos da Agricultura Capixaba" (dia 7); "Produção e Vida no Campo no Espírito Santo" (8); "Participação e Representação Política no Espírito Santo" (14); "O Poder Público, a Sociedade Civil e o Processo de Desenvolvimento do Espírito Santo" (15); "Concentração Industrial e Desigualdade Sociais" (21); "Desconcentração Industrial e Urbana no Espírito Santo" (22); "A Questão Educacional no Espírito Santo" (28); e "Conscientização e Mudança" (29).

No debate de hoje haverá uma palestra do engenheiro Lélío Rodrigues, do Iplan-Brasília, com participação dos expositores Gilson Domingues Cardoso, do Bandes, e Clóvis Abreu



Foto de Carlito Medeiros

Para Lélío Rodrigues, a identificação do futuro desejável é o ponto de partida

Vieira, da Ufes, e dos debatedores Antônio Celso Dias Rodrigues, Roberto Garcia Simões e Sebastião José Balarini. Os trabalhos tratarão da situação do Espírito Santo no Brasil e no mundo, o trabalho nas várias regiões do Estado, as diferenças culturais e ambientais das regiões, as desigualdades na distribuição dos equipamentos públicos, os investimentos nas várias regiões do Estado e a elaboração do orçamento e a distribuição do ICMS.

O desejável

O documento "O Futuro Desejável da Sociedade Capixaba" foi editado em três volumes, sendo o primeiro deles uma agregação estadual das contribuições registradas nos seminários regionais e os dois outros uma descrição dessas contribuições separadamente, por cada uma das oito microrregiões homogêneas do Estado (o segundo volume em texto e o terceiro em matrizes). A apresentação do engenheiro Lélío Rodrigues começa por ressaltar que o documento "se constitui no momento-chave do projeto", lembrando a importância de ser moldado um futuro desejável, pois "é certo que qualquer transformação intencionada não depende somente do querer mudar, mas também do saber mudar e do poder mudar".

A definição do futuro desejável, para Lélío Rodrigues, "é imprescindível e determinante como ponto de partida para qualquer ação trans-

formadora", pois "na ausência de uma imagem-objetivo, de um futuro desejável, não há sequer por onde começar a caminhada". Segundo Lélío Rodrigues, o documento "está sendo divulgado para ser lido, debatido e aprimorado, na certeza de se constituir no único e necessário ponto de partida, também mais do que suficiente para uma aproximação gradativa à visão capixaba da boa sociedade".

A equipe técnica do projeto faz questão de registrar no documento que o texto "sintetiza as aspirações da sociedade civil presente nos seminários" e situa a fase final do projeto (a terceira) nas duas anteriormente realizadas: na primeira, a elaboração de 29 documentos básicos sintetizados no texto "Os grandes diretores do processo de transformação no Espírito Santo" e, na segunda, os seminários regionais precedidos de reuniões em cada município e debates por grupos de trabalho formados nessas reuniões.

Traços fundamentais

O futuro desejável para a sociedade capixaba, segundo o documento, "está estruturado em cima de três valores fundamentais: equilíbrio, harmonia e conscientização". O equilíbrio e a harmonia ficaram evidentes a partir do inconformismo da sociedade com o atual processo de crescimento, que tem desequilíbrios e conflitos de toda ordem. Já a conscientização foi julgada fundamental para superar as dificulda-

des locais, os problemas sociais e o "comportamento indesejável dos atores políticos e de determinados estratos sociais". Do desejável idealizado — "uma sociedade equilibrada, harmonizada e conscientizada" — surgiram desdobramentos como a "internalização" (o desejo por ações que valorizassem o município e a região) e uma sistemática saudade do passado, quando alguns problemas atuais eram citados como indesejáveis.

"A valorização do universo rural é dominante", constatam os técnicos ao se defrontar com as propostas dos seminários. "Até no seminário da Grande Vitória houve uma vinculação da problemática urbana às transformações que vêm se processando no campo". Para chegar ao futuro desejável foram apontados "traços objetivos dessa via de crescimento: preservação e recuperação do meio ambiente, descentralização e participação".

Com isso, ficou evidente "o desejo de valorizar o campo através da contenção do fluxo migratório, dedicando-se atenção particular aos jovens, e o de aumentar a participação municipal na apropriação dos recursos públicos, especialmente o ICMS, como condições para recuperar o poder político mediante o voto distrital, a preservação da cultura local, regionalizando a mídia eletrônica e adotando tecnologias apropriadas menos dependentes dos insumos externos à região".

Conselhos

"Ao Estado e aos movimentos sociais foram atribuídas funções importantes na discussão e na construção do futuro", diz o documento. "A expectativa era a do incentivo e do subsídio governamental e do planejamento para evitar problemas e conflitos que contrariassem os valores culturais. Pode-se dizer que a cada problema corresponderia a constituição de um órgão específico, a definição de uma política setorial acompanhada do discurso da integração, a formação de um conselho setorial, a destinação de recursos se possível segundo um percentual a ser fixado em lei, a formulação de leis que devem mudar valores e a consciência e a implementação e difusão da educação respectiva. Quanto à participação, intimamente vinculada à descentralização governamental, é notório o desejo de participar das decisões, controlar a implantação e operacionalização das políticas públicas através de conselhos setoriais".

O documento, a partir das questões levantadas nos seminários, identifica no Espírito Santo 12 zonas funcionais inteiramente diferentes das atuais 8 microrregiões homogêneas em que hoje o Estado está dividido para efeitos estatísticos. São elas uma região pré-metropolitana (a Grande Vitória), duas faixas de proteção litorânea (uma ao Norte e outra ao Sul), dois macroeixos

de desconcentração industrial e de serviços (um ao Norte, outro ao Sul), dois macroeixos agroindustriais (um ao Norte, outro ao Sul), o entorno serrano turístico e de cinturão verde da pré-metrópole, três zonas de potencialização e diversificação agropastoril (Norte, Centro e Sul) e a zona de transição e reestruturação produtiva no extremo Norte do Estado. O texto faz o mapeamento das propostas feitas nos seminários em cada uma dessas 12 zonas funcionais, separando as que se referem a recursos naturais, integração e conscientização, recursos humanos, urbanização e setores produtivos.

Fase final

Segundo explica o secretário executivo do projeto, Geraldo Rocha, a fase final do "Espírito Santo Século 21" pretende concluir se o futuro desejável da sociedade é possível de ser realizado. "Já temos levantados o futuro provável, objeto de estudo na primeira fase, e o futuro desejável, identificado na segunda fase. Estamos buscando, agora, o futuro possível de ser realizado", disse. Segundo suas informações, após esta série de debates a equipe técnica poderá elaborar os documentos finais que também serão editados e distribuídos até outubro próximo, quando serão realizados os eventos conclusivos que marcarão o encerramento do projeto.

Sobre os resultados já alcançados pelo projeto, Geraldo Rocha destaca: "Já editamos mais de 50 títulos sobre o Espírito Santo, um Estado sabidamente carente de informações sobre seu passado e seu presente, que dirá do seu futuro". O técnico Antônio Celso Dias Rodrigues observa: "O mais importante é que estamos realizando um projeto cultural que pertence a toda a sociedade". Os comentários dos participantes dos debates já realizados confirmam as observações dos técnicos que estão à frente do projeto. O dirigente do Partido dos Trabalhadores, Perly Cipriano, por exemplo, refere-se ao projeto "como um referencial obrigatório para todos os que pleiteiam cargos públicos ou estejam envolvidos no movimento sindical, se quiserem efetivamente fazer alguma coisa séria nesse Estado".

Para o prefeito Vítor Buaiz, de Vitória, "o projeto ultrapassa os limites dos partidos e das ideologias". O senador João Calmon considera que "desde Vasco Coutinho nunca se fez um projeto tão importante como esse no Espírito Santo". O senador José Ignácio Ferreira ressalta "o papel extraordinário que desempenha na nova realidade do Espírito Santo o Espírito Santo Século 21". Todos parecem concordar com o engenheiro Lélío Rodrigues, que considera que "a conquista democrática se inicia onde o futuro desejável é socialmente discutido e acordado para que possa evoluir rumo à desconcentração dos meios e à descentralização do poder".